

LENGUA EXTRANJERA: PORTUGUES

INDICACIONES

Los dispositivos que puedan conectarse a internet o que puedan recibir o emitir información deben estar apagados durante la celebración del examen y no pueden estar a la vista.

Leia o excerto do conto “O homem-do-saco” de José Jorge Letria (Lisboa, 1983).

Sempre que se punha a correr pela casa, a saltar ou a fazer barulho, havia uma voz que lhe dizia, em tom ameaçador: - *Se não te portas bem, vem aí o homem-do-saco e leva-te!* Embora não soubesse ao certo que mal lhe podia fazer o homem-do-saco, abrandava as tropelias, porque, para o ameaçarem daquela maneira, não devia ser boa coisa com certeza.

À noite, quando se deitava, dava por si a pensar no homem-do-saco e o mal que podia fazer às crianças. [...] E sempre que fazia coisas de que os adultos não gostavam, lá se erguia uma voz ameaçadora a tentar pô-lo na ordem. [...]

Mas o homem-do-saco nunca vinha, não havia meio de aparecer e ele então percebeu que tudo aquilo não passava de conversa fiada só para o assustar. [...]

Um dia de manhã, quando estava em casa sozinho, [...] ouviu bater à porta. Primeiro teve medo de abrir, mas depois [...] foi ver quem era. - *Bom dia menino, eu sou o homem-do-saco*, disse-lhe um homem velho e simpático, com uma grande barba branca, olhos muito brilhantes e um saco de pano às costas. Assustado, disse que não queria nada e tentou fechar a porta, com as pernas a tremer. Mas o homem insistiu: - *Não tenhas medo, que eu não faço mal a ninguém*. [...] Dito isto, abriu o saco e começou a tirar lá de dentro, uma a uma, coisas surpreendentes: bolas de vidro coloridas, bonecos de corda, cartolas com peixes voadores, varinhas de condão, caixas de pó mágico. [...]

E, a partir desse dia, sempre que, lá em casa, alguém lhe dizia para se portar bem, ele, com um sorriso matreiro, respondia: - *Só me porto bem se chamarem o homem-do-saco*.

Fragmento extraído de *José Jorge Letria, Histórias do Arco-Íris, Livros Horizonte, Lisboa, 1983*. Texto com supressões e adaptações.

1. (6 pontos) Traduza, do português ao espanhol, os seguintes fragmentos do conto abaixo selecionados:

Sempre que se punha a correr pela casa, a saltar ou a fazer barulho, havia uma voz que lhe dizia, em tom ameaçador: - *Se não te portas bem, vem aí o homem-do-saco e leva-te!*...embora não soubesse ao certo que mal lhe podia fazer o homem-do-saco, abrandava as tropelias, porque, para o ameaçarem daquela maneira, não devia ser boa coisa com certeza.

À noite, quando se deitava, dava por si a pensar no homem-do-saco e o mal que podia fazer às crianças. [...] E sempre que fazia coisas de que os adultos não gostavam, lá se erguia uma voz ameaçadora a tentar pô-lo na ordem. [...]

Mas o homem-do-saco nunca vinha, não havia meio de aparecer e ele então percebeu que tudo aquilo não passava de conversa fiada só para o assustar. [...]

...abriu o saco e começou a tirar lá de dentro, uma a uma, coisas surpreendentes: bolas de vidro coloridas, bonecos de corda, cartolas com peixes voadores, varinhas de condão, caixas de pó mágico. [...]

...com um sorriso matreiro, respondia: - *Só me porto bem se chamarem o homem-do-saco.*

2. (2 pontos) Após a leitura do conto de José Jorge Letria, leia os enunciados abaixo e marque com o X a opção correta. ATENÇÃO: só há uma opção correta para cada enunciado.

- I. No primeiro parágrafo, podemos entender que, ao ouvir as ameaças dos adultos, o menino...
 - a) ...não dava importância às ameaças e as incorporava às suas brincadeiras.
 - b) ...não se sentia ameaçado porque sabia que o homem-do-saco não existia.
 - c) ...por precaução, melhorava o seu comportamento.
 - d) ...continuava a fazer estripulias.

- II. No segundo parágrafo, a expressão “a tentar pô-lo na ordem” significa que o menino deveria...
 - a) ...dar ordens ao homem-do-saco.
 - b) ...pôr em ordem o seu quarto e os seus brinquedos.
 - c) ...deitar-se, à noite, e ficar quieto.
 - d) ...deixar de fazer asneiras.

- III. No terceiro parágrafo, a expressão “*conversa fiada*” tem o mesmo valor semântico do que:
- a) “*Emissão ou troca de palavras ou de frases de maneira informal ou sem grande importância. = TAGARELICE*”
 - b) “*Discurso artiloso com que se pretende enganar alguém. = LÁBIA*”

"CONVERSA FIADA". Acepções extraídas de: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/conversa%20fiada>

- IV. No final das contas, depois de receber a visita do homem-do-saco, o menino...
- a) ...passou a comportar-se bem somente perante a presença do homem-do-saco.
 - b) ...começou a obedecer a todas as ordens que lhe davam os adultos.
 - c) ...entendeu que o homem-do-saco não era mau e que não era necessário temê-lo.
 - d) Tornou-se amigo do homem do saco, chamando-lhe para brincar.

3. (2 pontos) Quando era criança, você gostava de ler contos? Qual era o seu conto preferido? Que personagem guarda, ainda, com carinho em sua memória? Por quê? Que aprendizagens leva consigo dessas histórias infanto-juvenis que invadiram a sua infância? Escreve um breve texto, **em português**, contando as suas vivências, suas lembranças e as aprendizagens adquiridas através dos livros, historinhas e contos que leu durante a sua infância.

Obs.: Lembre-se que o seu texto deve ser original, sem cópias literais do fragmento do conto que acaba de ler ou dos enunciados apresentados nesta prova e, sobretudo, deve refletir suas habilidades, competências e conhecimentos da língua portuguesa (extensão máxima: entre 80 e 100 palavras).